

ESQUECIMENTO

Brida

Água e espuma
cristal mais casto
daquela fonte.

Sons em sorriso
ruídos presos
naquela fonte.

Azul e tempo
quedam na infância
naquela fonte.

Olhar perdido,
cegam-me os olhos
quem vê a fonte?

A água mansa,
doce em canção
daquela fonte.

Fica parada
não há quem saiba
do seu sussurro.

Limites longe
de meu segredo

da pedra branca,
da água fria,

e o meu degredo
de flor crescida
naquela fonte.

Cai a neblina,
recobre tudo

e o mais
é insônia
e medo
e sonhos

e a virgindade
da água de prata
daquela fonte.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/esquecimento-1>